

Cabral: Asiáticos investem para dominar a Amazônia

Lauro apóia alerta de senador e teme o risco de a região ter o mesmo destino das florestas da Malásia, devastadas pelas empresas que agora chegam ao Brasil



Carlos Bezerra



Jonas Pinheiro

Orçamento de 97 é discutido em Cuiabá

A Comissão Mista de Orçamento realizou ontem, em Cuiabá, a sua segunda reunião regional (do Centro-Oeste), com o objetivo de aprofundar, junto à sociedade, a discussão sobre o projeto de lei orçamentária para 1997, que tem como relator-geral o senador Carlos Bezerra (PMDB-MT).

Participaram do encontro, presidido pelo deputado Sarney Filho (PFL-

MA), os governadores de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Dante de Oliveira e Wilson Martins, representantes dos governadores de Goiás e do Distrito Federal, secretários de Fazenda e de Planejamento dos estados da região, deputados federais e líderes políticos e sindicais, e o senador Jonas Pinheiro (PFL-MT).

O cumprimento da lei de orçamento pelo governo foi defendido pelos dois gover-

nadores, que cobraram também a conclusão das obras federais inacabadas, conforme levantamento feito por comissão especial do Senado. Para Dante de Oliveira, a proposta de orçamento deveria ser elaborada em conjunto com o Legislativo, o que, explicou, contribuiria para evitar demora na apreciação da matéria pelo Congresso.

Já o governador Wilson Martins, depois de lamentar que as emendas coletivas apoiadas pelos governadores não sejam respeitadas, exigiu um tratamento sério para o Orçamento. "Neste momento em que estamos tentando corrigir o Brasil, que comecemos então pelo Orçamento, e que seja executado após ser aprovado", afirmou.

A comissão encerra hoje, no Nordeste (São Luís), a primeira fase de suas reuniões regionais, que terão continuidade nos dias 23, em Belo Horizonte, e 24, em Porto Alegre.

Madeireiras asiáticas já investiram US\$ 500 milhões para dominar o mercado amazônico de madeiras, denunciou ontem o senador Bernardo Cabral. Já o senador Lauro Campos teme que a Amazônia tenha o mesmo fim das reservas florestais da Malásia, devastadas por estas madeireiras.

Defensor do desenvolvimento sustentável, Bernardo Cabral propõe para a Amazônia um projeto que una atividade econômica, preservação ambiental e justiça social. Também o senador Ernandes Amorim cobrou uma política que proteja o meio ambiente mas dê condições dignas ao trabalhador.

Páginas 2 e 3

Odacir: Falta apoio aos assentados

Senador comenta a segunda parte - que considera a mais importante - da pesquisa sobre assentamentos do Incra no País. Página 4

CPMF pode ser pretexto para aumento, diz Valmir

Senador pede ao governo que contenha tentativa de supermercados de repassar imposto. Pág. 4

Amorim propõe estímulo ao setor madeireiro

Defensor do desenvolvimento sustentável, tema da Eco-92, senador questiona gestão ambiental que protege a floresta sem dar condições de trabalho ao homem que nela habita

A última do Português, via computador

O emprego da vírgula, o uso do pronomes relativos preposicionado, o emprego do "este" e do "esse" e o infinitivo flexionado são alguns dos pontos que serão tratados pela professora Dad Abi Chahine Squarisi nas próximas aulas do curso "Português na Ponta da Língua". Promovido pelo Cedesen e ministrado por computador, o curso tratará também da possível substituição dos "verbos-ônibus" - ter, pôr, estar, ser e outros que, por "carregarem" muitos significados, são imprecisos.

Dad Squarisi, que é consultora legislativa do Senado, foi procurada pelo Cedesen para ministrar um curso de Língua Portuguesa ou de Redação para os servidores da Casa. Preferiu fazê-lo sobre as dificuldades da língua portuguesa, definindo as aulas de acordo com as sugestões e dúvidas dos próprios funcionários.

A decisão de transmitir o curso por computador foi tomada com base na experiência da consultora. Trabalhando há muito tempo com adultos, Dad Squarisi concluiu que eles não têm muita paciência para a aula tradicional, devido aos compromissos profissionais.

O executivo tem que ser tratado de forma diferente. Temos que respeitar o ritmo e a disponibilidade dele - disse a consultora, que optou também por transmitir seus conhecimentos numa linguagem simples, "do cotidiano".

O curso começou no dia 2 de setembro e termina no final de novembro. Ele está dividido em aulas curtas, disponíveis nos microcomputadores do Senado às segundas, quartas e sextas-feiras.

Campos sugere a criação de Câmara Setorial do Turismo

O senador Júlio Campos (PFL-MT) anunciou a apresentação de projeto de lei que cria, no âmbito do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, uma Câmara Setorial de Turismo. O órgão será uma espécie de "fórum com o propósito de oferecer elementos concretos para a formulação de uma política consistente para o desenvolvimento do turismo nacional", explicou.

Conforme o projeto, essa câmara setorial deverá levar em conta, no desempenho de suas funções, a democratização do acesso ao turismo nacional; o incremento do fluxo turístico interno, pela ampliação de ofertas junto ao mercado internacional, sobretudo no âmbito do Mercosul; o estímulo às micro, pequenas e médias empresas do setor; a ampliação e a diversificação dos equipamentos e ser-

viços turísticos; e a valorização de programas de capacitação profissional, entre outros aspectos.

Júlio Campos observa, na justificativa do projeto, que o número de turistas em visita ao Brasil - cerca de 1,8 milhão em 1995, segundo dados da World Tourism Organization (WTO) - poderá dobrar daqui a três anos.

Os dados sobre a atividade turística no Brasil, segundo o senador, mostram não apenas a tendência de crescimento desse mercado no País, mas também o quanto falta para que se alcancem níveis compatíveis com o potencial existente. "Para tanto, é necessário, sobretudo, diagnosticar e planejar, como forma de atrair investimentos", disse Júlio Campos, acrescentando que "a proposta de se criar uma Câmara Setorial de Turismo vem nesse sentido".



Júlio Campos

O senador Ernandes Amorim (PMDB-RO) pediu ao governo que promova as condições necessárias ao desenvolvimento do setor madeireiro de Rondônia, concretizando perspectivas sinalizadas pelo presidente do Ibama, Eduardo Martins. Segundo o senador, esse segmento produtivo precisa preparar-se rapidamente para competir com empresas asiáticas, portadoras de avançada tecnologia, que estão se instalando no País.



Amorim

Ernandes Amorim disse que Rondônia, por ser um estado novo, não possui a grandeza demográfica e econômica dos estados mais antigos, mas detém inestimável riqueza mineral e vegetal que deve ser utilizada em benefício da sua população. "Que gestão ecológica é essa que quer preservar a floresta sem dar condições ao homem que habita nela?", perguntou.

Segundo Ernandes Amorim, a comissão mista destinada a apreciar e emitir parecer sobre a medida provisória que reduz de 50% para 20% a área que poderá ser desmatada por proprietários rurais da região Norte e parte da região Centro-Oeste pôde constatar, em recente visita, que os cidadãos do Acre e de Rondônia "repudiam unanimemente a pretensão do governo".

O que a população da Amazônia e de todo o País deseja é uma política que proteja o ambiente, mas que também seja humanitária, dê condições dignas ao trabalhador. Enfim: uma política que propicie o desenvolvimento sustentável, defendido pelos países participantes da Eco-92 - garantiu.

Agenda do Dia

PRESIDÊNCIA

11h - Participa da recepção ao chanceler da Alemanha, Helmut Kohl, pelo presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e pelo presidente da Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães.

Local: Gabinete do presidente do Senado

PLENÁRIO

14h30 - Sessão não deliberativa do Senado

COMISSÕES

8h - Comissão Mista de Orçamento

Pauta: Reunião regional em São Luís - MA

Local: Auditório do Palácio do Governo Henrique de La Rocque

Empresas asiáticas preocupam Cabral

Elas já investiram, segundo o senador, 500 milhões de dólares para dominar o mercado amazônico de madeira. Compram o metro cúbico do produto a R\$50 e vendem a US\$400

"Sei que corro risco porque estou mexendo num vespeiro, mas não vou silenciar", afirmou ontem o senador Bernardo Cabral (PFL-AM), ao condenar a ação de empresas asiáticas que já investiram US\$ 500 milhões para dominar o mercado amazônico de madeira.

Na avaliação do senador, a pobreza da região consiste em forte estímulo à ação dessas madeireiras, visto que o mais importante para aquelas populações é a sobrevivência. Mas, ressaltou, a soberania brasileira será respeitada "contra a cobiça daqueles que vêm de fora, pelo menos enquanto os senadores estiverem vigilantes".

Cabral chamou a atenção para o fato de que a madeira

da Amazônia atinge até R\$ 50,00 por metro cúbico no mercado nacional, mas pode valer até US\$ 400,00 por metro cúbico no exterior.

- Isso dá simplesmente US\$ 350,00 de lucro por metro cúbico e, se essas empresas vão explorar 205 mil hectares de floresta, imagine o lucro que está por trás disso - observou o senador. Informando que 1/3 da madeira estocada no planeta está na Amazônia, ele lastimou que nenhum investidor aplique ali US\$ 500 milhões para proteger a floresta. E argumentou que outra grande ameaça ao



Bernardo Cabral

meio ambiente na região é a pobreza, visto que a subsistência é sua "única ética".

SOLUÇÕES

Para demonstrar que, além de críticas, tem também soluções, Bernardo Cabral defendeu a execução

de um plano consistente de desenvolvimento sustentado, citando como exemplo de projeto que une preservação ambiental, atividade econômica e justiça social uma reforma agrária ecológica, capaz de destinar 50 milhões de hectares ao assentamento de 100 mil famílias de extrativistas

até o ano 2000.

- Essa medida representa uma guinada em relação à tendência de somente se pensar em reforma agrária para assentamento de colônias agrícolas. É ao mesmo tempo uma forma de respeitar a floresta e a cultura de seus habitantes - disse.

Na opinião do senador, esses assentamentos, além de conferirem ao caboclo amazonense a possibilidade de manter uma atividade econômica que o sustente, permitiriam o desafogamento das cidades do Norte do Brasil, cujas periferias se favelizam com a migração de famílias extrativistas que abandonam a floresta, expulsas pelos conflitos de terra e pela degradação ambiental.

Lauro Campos: "Acabaram com as florestas da Malásia e agora estão aqui"

Em aparte ao discurso em que Bernardo Cabral condenava a ação de madeireiras asiáticas na Amazônia, o senador Lauro Campos (PT-DF) defendeu a necessidade de se aprofundar a consciência nacional sobre o problema. Ele lastimou que "a complacência das autoridades governamentais deixe apenas às organizações não-governamentais (ONGs) e a senadores preocupados a vigilância contra esse tipo de devastação", e aconselhou: "É chegada a hora de recuperarmos um pouco a consciência que anda adormecida neste País".

Lauro Campos disse que, assim como acontece com Cabral agora na Amazônia, também testemunhou a devastação de reservas florestais, entre elas a do Vale do Rio Doce, que nos anos



Lauro Campos

50 foram completamente dizimadas em Minas Gerais. "Lá em Governador Valadares, o desmatamento, a ambição, a cobiça e a fome sagrada do dinheiro romperam o equilíbrio ecológico que havia na região, fazendo a população pagar um preço muito alto em termos de qualidade de vida", disse.

Referindo-se ao "calor

insuportável" que hoje castiga aquela região, Lauro Campos apontou como principais consequências dessa devastação a desertificação e o empobrecimento do solo. Também lembrou com saudades dos jacarandás que dali desapareceram, assim como outras valiosas espécies da flora. O senador afirmou que não houve tentativa governamental de deter esse processo dizimador, daí por que entende que o Brasil precisa despertar para o que pode significar a destruição da Amazônia.

- Essas madeireiras acabaram com as reservas florestais da Malásia e dirigem-se agora para cá. Se não tivermos consciência organizada para pôr cobro a esse processo, a Amazônia terá o mesmo fim - alertou ele.

Atenção, usuários de antena parabólica, repetidoras e operadoras de TV a cabo

Informações para recepção do sinal da TV Senado

Satélite - B1

Transponder - 1 BE (Banda Estendida), Polarização: Vertical

Frequência TX (Banda - C) - 5869,40 Mhz

Frequência RX (Banda - C) - 3644,40 Mhz

Frequência RX (Banda - L) - 1505,60 Mhz

Antena - 3,6 m

LNB - Temperatura 25 K (Amplificador de Baixo Ruído)

Receptor de Vídeo/Audio Digital

NTSC Spectrum Saver - Modelo: N6S

Integrated Receiver/Decoder (IRD)

Fabricante: CLI (Compressed Digital Vídeo)

Fornecedor: COMSAT - Fone (019) 772 9600

Obs.: Fixar o Data Rates em 6,6 Mb/s.

Valmir alerta para tentativa de aumento de preços

Senador adverte que não se pode permitir a "farra inflacionária" e pede ao ministro da Fazenda que fique atento à ação dos supermercados no repasse do imposto

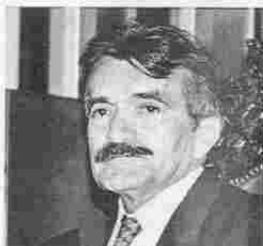
Odacir: Pesquisa mostra falta de apoio a assentados

O senador Odacir Soares (PFL-RO) divulgou a segunda parte da *Pesquisa de Opinião Pública e Caracterização Sócio-Econômica em Projetos de Assentamento do Incra no País*, encomendada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA) ao Instituto Vox Populi, na intenção de melhor conhecer a situação desses povoados. Para o senador, os dados apresentados nessa etapa são os mais importantes e relevantes da pesquisa.

Segundo Odacir Soares, as informações obtidas deixam claro que os produtores rurais, "na hora mais importante de suas vidas", ou seja, quando devem comercializar o que produziram, "estão abandonados", já que apenas 10% deles contam com o apoio de cooperativas ou associações.

Também a obtenção de crédito nos assentamentos estudados, de acordo com o senador, é bastante precária e 82% dos entrevistados não possuem conta corrente em banco algum. Em 28% dos casos, os assentados tinham dívidas num valor médio de R\$ 2.284,26, sendo que 63% deles declararam-se capazes de quitar suas dívidas.

Ainda com base na pesqui-



Odacir Soares

sa, o senador divulgou que 60% dos entrevistados não dispõem de assistência à saúde nem de eletricidade; o sistema de coleta de esgoto, por meio de rede geral, só ocorre em 1% dos assentamentos; dois terços dos chefes de domicílio, a maioria do sexo masculino, têm acima de 40 anos e grande parte nunca estudou. O mesmo acontece com suas companheiras, mas a maioria dos filhos frequentam a escola.

Odacir Soares trouxe dados sobre sistemas de produção, tipos de moradias e culturas desenvolvidas nos assentamentos, composição da renda familiar e muitas outras informações contidas na pesquisa. Segundo garantiu, o seu objetivo foi passar para a Casa os resultados do trabalho desenvolvido pelo Instituto Vox Populi, sob o patrocínio da CNA.

O líder do PTB, senador Valmir Campelo (DF), pediu ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, que fique atento à possibilidade de aumento de preços pelos supermercados devido à cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Conforme o senador, a Associação Brasileira dos Supermercados (Abrás) anunciou que vai repassar ao consumidor os gastos com a contribuição.

- Não é hora de permitir a farra inflacionária, onde quem ganha são sempre os especuladores. Mais do que nunca, é preciso manter a estabilidade dos preços para garantir a con-



Valmir Campelo

solidação do Plano Real. O controle da inflação e a estabilidade monetária demandam permanente vigilância - afirmou.

Dados da Abrás, segundo Valmir Campelo, mostram que as vendas do setor subiram 8,14% no mês de agosto, em relação ao mesmo período do ano passado, o que significa um crescimento de 4,86%, já descontada a inflação de julho, e com um faturamento anual de R\$ 45 bilhões. "A euforia dos supermercados é muito grande, mas eles sequer cogitam a possibilidade de reduzir a sua margem de lucro, absorvendo parte do impacto que irá causar a CPMF", frisou.

Marluce quer seis escolas agrotécnicas para Roraima

A senadora Marluce Pinto (PMDB-RR) apresentou seis projetos de lei autorizando o governo federal a criar escolas agrotécnicas em Roraima, beneficiando os municípios de Boa Vista, São Luís de Anauá, Caroebe, Normandia, Bonfim e Cantá. A senadora argumenta que Roraima é um estado com terras férteis e seu desenvolvimento se baseará na agropecuária.



Marluce Pinto

Para que o setor seja explorado com eficiência, há necessidade de mão-de-obra especializada, o que só será possível com as escolas agrotécnicas, observou Marluce. "O crescimento econômico e a melhoria do padrão de vida dessas populações dependem da superação do atual quadro de precariedade. Para tanto, a educação é o instrumento indispensável", justificou a senadora.

A Sessão de Ontem do Senado Federal foi presidida pelo senador Valmir Campelo

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias
4º Secretário: Ermandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Emília Fernandes ■ Ney Suassuna

■ Diretor-Geral do Senado: Agaciela da Silva Maia ■ Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade
■ Editores - Djalma Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso
Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Mircia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão: Fernando Varela e Lindolfo Amaral
■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal